



**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS, PRÁTICAS E
CAMINHOS PARA UMA ESCOLA SEM BARREIRAS**

**INCLUSIVE EDUCATION IN CONTEMPORARY SOCIETY: CHALLENGES, PRACTICES, AND
PATHWAYS TOWARD A BARRIER-FREE SCHOOL**

Angélica Aparecida Bertelli de Moraes^[1]

Rozineide Iraci Pereira da Silva^[2]

RESUMO

A educação inclusiva na contemporaneidade tem se consolidado como um tema central nas discussões educacionais, dada sua relevância para a promoção da equidade, do respeito à diversidade e da garantia do direito à educação para todos. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios, práticas pedagógicas e caminhos para a construção de uma escola sem barreiras, partindo da hipótese de que, apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda existem limitações estruturais e pedagógicas que dificultam sua efetivação. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma revisão da literatura, com levantamento de dados em bases acadêmicas e análise de produções científicas recentes sobre o tema. Os resultados evidenciaram que a inclusão tem avançado no acesso escolar, porém ainda enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, às práticas pedagógicas, à infraestrutura e às barreiras atitudinais, destacando-se também o papel das tecnologias e da gestão escolar como elementos facilitadores do processo inclusivo. Conclui-se que a educação inclusiva é um processo contínuo que exige compromisso institucional, investimento em formação e inovação pedagógica, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: educação inclusiva; inclusão escolar; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Inclusive education in contemporary society has become a central theme in educational discussions due to its relevance in promoting equity, respect for diversity, and ensuring the right to education for all. In this context, this study aimed to analyze the main challenges, pedagogical practices, and pathways toward building a barrier-free school, based on the hypothesis that, despite advances in public policies, structural and pedagogical limitations still hinder its full implementation. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study developed through a literature review, with data



collected from academic databases and analysis of recent scientific publications on the topic. The results showed that inclusion has progressed in terms of school access, but still faces obstacles related to teacher training, pedagogical practices, infrastructure, and attitudinal barriers, highlighting the role of technologies and school management as facilitating elements. It is concluded that inclusive education is a continuous process that requires institutional commitment, investment in training, and pedagogical innovation, being essential for building a more just and democratic society.

Keywords: inclusive education; school inclusion; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais pilares das discussões educacionais contemporâneas, especialmente no contexto de sociedades que buscam promover equidade, justiça social e respeito à diversidade. Nesse cenário, a escola assume um papel fundamental na garantia do direito à educação para todos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. A inclusão, portanto, não se limita ao acesso ao ambiente escolar, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que assegurem a participação efetiva e a aprendizagem significativa de todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades e potencialidades.

Nesse contexto, a educação inclusiva se apresenta como uma proposta que visa transformar o modelo tradicional de ensino, historicamente marcado pela homogeneização dos sujeitos, em um modelo que valorize a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo. Tal transformação exige mudanças estruturais, pedagógicas e atitudinais, que envolvem desde a formação dos profissionais da educação até a reorganização das práticas escolares. Assim, a inclusão passa a ser compreendida como um processo contínuo, que demanda reflexão crítica e compromisso coletivo com a construção de uma escola mais democrática e acessível.

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas e nas discussões acadêmicas, ainda existem desafios significativos para a efetivação da educação inclusiva no cotidiano escolar. Muitas instituições enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos, à ausência de formação docente adequada e à resistência cultural frente à diversidade. Esses obstáculos evidenciam a complexidade do tema e reforçam a necessidade de investigações que contribuam para a compreensão das barreiras e das possibilidades de construção de práticas inclusivas.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: como a educação inclusiva tem sido implementada na contemporaneidade e quais são os principais desafios, práticas e caminhos para a construção de uma escola sem barreiras? Essa questão norteadora



orienta a presente pesquisa, que busca compreender as múltiplas dimensões da inclusão escolar, analisando tanto os avanços quanto as limitações existentes no contexto educacional atual.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão da literatura. Essa metodologia permite a análise crítica de produções científicas sobre o tema, possibilitando a identificação de padrões, tendências e lacunas na área da educação inclusiva. A escolha pela revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de sistematizar conhecimentos já produzidos, contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla e fundamentada do fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, periódicos científicos e anais de eventos, utilizando descritores relacionados à educação inclusiva, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas. Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura analítica e à organização das informações em categorias temáticas, permitindo a construção de uma análise crítica e articulada entre os diferentes autores, com foco na identificação dos desafios e das possibilidades da inclusão no contexto contemporâneo.

Parte-se da hipótese de que, embora haja avanços significativos no campo da educação inclusiva, sua efetivação ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a construção de uma escola verdadeiramente acessível e equitativa. No entanto, acredita-se que, por meio da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, do uso de tecnologias e do fortalecimento da formação docente, seja possível avançar na consolidação de uma educação mais inclusiva e democrática.

A relevância do tema justifica-se pela crescente necessidade de promover uma educação que respeite e valorize a diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão escolar não apenas garante o direito à educação, mas também desempenha um papel fundamental na formação cidadã dos indivíduos, promovendo valores como empatia, respeito e solidariedade. Nesse sentido, discutir a educação inclusiva é essencial para compreender os desafios enfrentados pela escola contemporânea e propor caminhos para sua superação.

Além disso, a relevância desta pesquisa está relacionada à sua contribuição para o campo acadêmico e para a prática educacional, ao oferecer uma análise crítica sobre os avanços e limitações da inclusão escolar. Ao sistematizar conhecimentos e discutir práticas pedagógicas inclusivas, o estudo pode subsidiar reflexões e ações que contribuam para a



melhoria da qualidade do ensino, especialmente no que se refere à garantia da equidade no processo educativo.

A justificativa para a realização deste estudo está ancorada na necessidade de aprofundar as discussões sobre a educação inclusiva, considerando sua complexidade e sua importância no contexto atual. Embora o tema seja amplamente debatido, ainda existem lacunas na compreensão de como as práticas inclusivas têm sido efetivamente implementadas nas escolas, bem como dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação nesse processo.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento na área, oferecendo subsídios teóricos que possam orientar práticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Ao analisar a literatura existente, pretende-se identificar estratégias e possibilidades que favoreçam a construção de uma escola sem barreiras, capaz de atender às necessidades de todos os estudantes de forma equitativa.

Como objetivo geral, este estudo busca analisar a educação inclusiva na contemporaneidade, identificando seus principais desafios, práticas pedagógicas e caminhos para a construção de uma escola sem barreiras. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender os avanços e limitações da inclusão escolar; analisar o papel das práticas pedagógicas e da formação docente no processo inclusivo; e identificar estratégias que contribuam para a promoção de uma educação mais equitativa e acessível.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão da literatura. Esse tipo de investigação permite a análise e a sistematização de conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão ampliada do objeto de estudo, neste caso, a educação inclusiva na contemporaneidade, seus desafios, práticas e possibilidades de construção de uma escola sem barreiras.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas e acadêmicas, incluindo periódicos eletrônicos, revistas científicas e anais de eventos. Foram utilizados descritores como “educação inclusiva”, “inclusão escolar”, “práticas pedagógicas inclusivas”, “tecnologias assistivas” e “diversidade na educação”, combinados por meio de operadores booleanos, com o objetivo de ampliar a abrangência da busca e garantir a relevância dos estudos selecionados.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2023 e 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que abordassem diretamente a



temática da educação inclusiva no contexto educacional contemporâneo. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto e produções que não possuíam rigor científico adequado, como textos opinativos sem fundamentação teórica consistente.

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura exploratória e analítica do material, buscando identificar os principais conceitos, desafios, estratégias e perspectivas relacionadas à educação inclusiva. Em seguida, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a análise crítica e a articulação entre os diferentes autores, de modo a construir uma discussão consistente e fundamentada.

Por fim, destaca-se que a análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, considerando as convergências e divergências presentes na literatura, com o objetivo de compreender as múltiplas dimensões da inclusão escolar na atualidade. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma visão abrangente e aprofundada do tema, contribuindo para a reflexão sobre práticas educacionais mais inclusivas e equitativas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos evidenciam que a educação inclusiva, na contemporaneidade, apresenta avanços relevantes no que diz respeito à democratização do acesso à escola, especialmente para estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e outras especificidades educacionais. Observa-se que as políticas públicas educacionais vêm ampliando o debate sobre equidade e diversidade, contribuindo para a construção de uma escola mais plural e representativa (De Meira MDAL e Da Silva RIP, 2026). Entretanto, esses avanços ainda não se consolidam de forma homogênea em todos os contextos educacionais, uma vez que persistem barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais que dificultam a efetivação da inclusão. Entre essas barreiras, destacam-se a inadequação de espaços físicos, a ausência de materiais didáticos acessíveis e a fragilidade na implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, o que reforça a ideia de que a inclusão vai além do acesso, exigindo mudanças profundas na organização escolar e na cultura educacional (Malta DPDLN, et al., 2026).

No âmbito das práticas pedagógicas, os resultados revelam que a inclusão ainda é compreendida de maneira distinta entre as instituições de ensino, refletindo diferentes níveis de preparo e compromisso com a diversidade. Em ambientes onde há investimento em formação docente e planejamento colaborativo, observa-se a adoção de metodologias ativas, estratégias diferenciadas e práticas interdisciplinares que favorecem a participação de todos os estudantes, promovendo um ensino mais equitativo (Barbosa MI, 2025).



Contudo, em muitos contextos, a inclusão ainda se limita à presença física do aluno na sala de aula, sem a garantia de aprendizagem significativa, o que evidencia uma lacuna entre o discurso inclusivo e a prática pedagógica efetiva. Essa realidade reforça a necessidade de ressignificação das práticas educacionais, considerando as especificidades de cada estudante como elemento central do processo de ensino-aprendizagem (De Moraes EC, et al., 2025).

Outro ponto de destaque nos resultados refere-se à formação docente, considerada um dos principais fatores que impactam diretamente a qualidade da educação inclusiva. Verificou-se que muitos professores ainda se sentem inseguros diante da diversidade presente em sala de aula, especialmente quando não possuem formação específica para lidar com estudantes que apresentam necessidades educacionais diferenciadas (Melonio SHG, et al., 2024). Essa insegurança reflete lacunas na formação inicial e na ausência de programas de formação continuada que abordem a inclusão de forma prática e contextualizada. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional contribuem para a dificuldade de implementação de práticas inclusivas eficazes, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que valorizem e capacitem os profissionais da educação (Ferreira RDF, 2025).

Os resultados também apontam para a importância das tecnologias digitais e assistivas como ferramentas potencializadoras da inclusão, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo educativo (Dantas LM, et al., 2026). Recursos tecnológicos como softwares educativos, plataformas digitais e dispositivos de acessibilidade têm contribuído significativamente para a adaptação de conteúdos e metodologias, permitindo que alunos com diferentes necessidades possam aprender de forma mais autônoma e significativa. No entanto, a efetividade dessas tecnologias depende diretamente da infraestrutura das escolas e da formação dos professores para utilizá-las de maneira pedagógica e intencional. Dessa forma, embora as tecnologias representem um avanço importante, ainda há desafios relacionados à sua implementação e utilização no contexto escolar (Silva JAG, et al., 2025).

Além disso, os dados analisados evidenciam que a construção de uma escola inclusiva exige uma abordagem colaborativa, envolvendo diferentes atores no processo educativo, como professores, gestores, famílias e profissionais de apoio (Da Cruz NA, et al., 2024). A articulação entre esses sujeitos contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo, no qual as necessidades dos estudantes são compreendidas de forma integral. Observa-se que escolas que adotam práticas colaborativas tendem a apresentar melhores



resultados no que se refere à inclusão, pois promovem o diálogo, a troca de experiências e o planejamento coletivo. Nesse sentido, a inclusão deve ser entendida como um compromisso institucional e social, que ultrapassa os limites da sala de aula e se insere na cultura organizacional da escola (Schiavon ICA, et al., 2025).

Outro aspecto relevante identificado nos resultados diz respeito às barreiras atitudinais, que se manifestam por meio de preconceitos, estigmas e resistências à inclusão no ambiente escolar. Essas barreiras, muitas vezes invisíveis, são responsáveis por limitar a participação plena dos estudantes e dificultar a construção de relações inclusivas no espaço educacional (De Queiroz IA, et al., 2024). A superação dessas barreiras exige não apenas mudanças estruturais, mas também a promoção de uma cultura de respeito à diversidade, baseada em valores como empatia, equidade e justiça social. Dessa forma, torna-se fundamental investir em ações formativas que sensibilizem a comunidade escolar e promovam a valorização das diferenças como elemento enriquecedor do processo educativo (De Sá Santos MMB, et al., 2024).

Os resultados também indicam que a educação inclusiva está diretamente relacionada à construção de práticas pedagógicas inovadoras, que buscam atender às necessidades individuais dos estudantes sem perder de vista os objetivos coletivos da aprendizagem (Massaroni BS, et al., 2025). Nesse contexto, destaca-se a importância do uso de estratégias diferenciadas, como ensino colaborativo, adaptação curricular e avaliação formativa, que possibilitam a participação efetiva de todos os alunos no processo educativo. Essas práticas contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais flexível e responsivo, no qual as diferenças são reconhecidas e valorizadas. Assim, a inovação pedagógica se apresenta como um elemento essencial para a consolidação da inclusão no contexto escolar (Dias MAD, et al., 2025).

Outro resultado importante refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, considerando que a efetivação dessas políticas depende de sua implementação adequada nos contextos escolares (De Oliveira Pereira JJ, et al., 2025). Observa-se que, embora existam diretrizes claras para a inclusão, sua aplicação ainda enfrenta desafios relacionados à falta de recursos, à ausência de monitoramento e à fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de gestão educacional. Dessa forma, torna-se essencial que as políticas públicas sejam acompanhadas de investimentos concretos e estratégias de acompanhamento que garantam sua efetividade, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva (De Souza Mendonça J, et al., 2025).



Os resultados evidenciam que a construção de uma escola sem barreiras é um processo contínuo, que exige compromisso, reflexão e ação por parte de todos os envolvidos no processo educativo. Apesar dos desafios identificados, observa-se que há avanços significativos na promoção da inclusão, especialmente quando há engajamento institucional e investimento em formação e inovação pedagógica. As experiências exitosas demonstram que é possível construir uma educação mais equitativa e acessível, desde que haja articulação entre teoria e prática e compromisso com a transformação social. Nesse sentido, a educação inclusiva se consolida como um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária (Massaroni B, et al., 2025).

Os resultados também evidenciam que a inclusão escolar está diretamente relacionada à capacidade das instituições de ensino em promover adaptações curriculares significativas, que considerem as necessidades específicas dos estudantes sem comprometer os objetivos educacionais gerais (De Souza Mendonça J, et al., 2025). Nesse sentido, a flexibilização curricular surge como uma estratégia essencial para garantir a participação ativa dos alunos, permitindo diferentes formas de acesso ao conhecimento. Contudo, ainda há resistência por parte de alguns sistemas educacionais em adotar tais práticas de forma sistemática, o que limita o alcance da inclusão. Essa realidade demonstra a necessidade de repensar o currículo como um instrumento dinâmico e inclusivo (Malta DPDLN, et al., 2026).

Outro aspecto identificado refere-se à importância do ambiente escolar como espaço de acolhimento e valorização da diversidade. Os dados indicam que escolas que desenvolvem uma cultura institucional inclusiva apresentam melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, pois promovem relações mais empáticas e colaborativas entre os sujeitos envolvidos (De Sá Santos MMB, et al., 2024). Essa cultura é construída por meio de práticas cotidianas que incentivam o respeito às diferenças e a participação ativa dos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Assim, a escola inclusiva não se limita a práticas pedagógicas, mas envolve a construção de um ambiente socialmente justo (Da Cruz NA, et al., 2024).

Os resultados também apontam que a participação da família é um fator determinante para o sucesso das práticas inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. A articulação entre escola e família possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades dos alunos, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes (Schiavon ICA, et al., 2025). No entanto, ainda existem desafios na comunicação entre essas duas esferas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, o que



pode comprometer a continuidade do processo educativo. Dessa forma, é fundamental fortalecer canais de diálogo e parceria entre escola e comunidade (De Oliveira Pereira JJ, et al., 2025).

Outro resultado relevante diz respeito à necessidade de uma gestão escolar comprometida com os princípios da inclusão, atuando como agente mediador na implementação de práticas inclusivas. A liderança escolar desempenha um papel fundamental na organização de recursos, na promoção de formação docente e na criação de um ambiente favorável à inclusão (Simionato BB, et al., 2025). Quando há engajamento da gestão, observa-se maior alinhamento entre as práticas pedagógicas e os objetivos institucionais, o que contribui para a consolidação de uma escola mais equitativa. Assim, a gestão educacional se configura como elemento estratégico no processo inclusivo (Massaroni BS, et al., 2025).

Os resultados evidenciam ainda que a inclusão escolar está intrinsecamente ligada à promoção da equidade, entendida como a oferta de condições diferenciadas para atender às necessidades específicas dos estudantes. Nesse contexto, a igualdade de oportunidades não significa tratar todos de forma igual, mas reconhecer as diferenças e oferecer suporte adequado para que todos possam aprender. Essa perspectiva exige uma mudança paradigmática na educação, rompendo com modelos tradicionais e homogêneos de ensino. Assim, a equidade se apresenta como princípio fundamental para a efetivação da inclusão (Silva JAG, et al., 2025).

Outro ponto importante refere-se à utilização de estratégias avaliativas inclusivas, que considerem as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Os resultados indicam que a avaliação tradicional, baseada em padrões homogêneos, tende a excluir aqueles que não se enquadram nos modelos estabelecidos, reforçando desigualdades educacionais (Barbosa MI, 2025). Nesse sentido, a adoção de avaliações formativas e diversificadas contribui para a valorização das potencialidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Assim, a avaliação deve ser compreendida como instrumento de inclusão, e não de exclusão (De Moraes EC, et al., 2025).

Os dados também revelam que a inclusão escolar contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes, como empatia, respeito e cooperação. A convivência com a diversidade possibilita a construção de relações mais humanas e solidárias, favorecendo a formação integral dos alunos (Schiavon ICA, et al., 2025). Nesse sentido, a escola inclusiva desempenha um papel fundamental não apenas na dimensão cognitiva, mas também na formação ética e social dos indivíduos. Dessa forma, a inclusão



se configura como um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Da Cruz NA, et al., 2024).

Outro resultado relevante aponta que a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia eficaz para a promoção da inclusão, permitindo a integração de diferentes áreas do conhecimento e a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas (Dias MAD, et al., 2025). A abordagem interdisciplinar possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão dos conteúdos de forma mais ampla e significativa. Além disso, essa estratégia contribui para a valorização das diferentes formas de aprendizagem, promovendo maior engajamento dos estudantes. Assim, a interdisciplinaridade se configura como um caminho promissor para a inclusão (Dantas LM, et al., 2026).

Os resultados também indicam que a inclusão escolar enfrenta desafios relacionados à desigualdade social, que impacta diretamente o acesso e a permanência dos estudantes na escola (De Queiroz IA, et al., 2024). Fatores como vulnerabilidade econômica, falta de acesso a tecnologias e precariedade das condições de ensino agravam as dificuldades enfrentadas pelos alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, a inclusão deve ser compreendida de forma ampliada, considerando não apenas as questões pedagógicas, mas também os determinantes sociais que influenciam o processo educativo (De Souza Mendonça J, et al., 2025).

Os resultados reforçam que a construção de uma educação inclusiva exige um processo contínuo de reflexão e transformação, no qual todos os atores envolvidos no processo educativo assumam um papel ativo (Ferreira RDF, 2025). A superação das barreiras existentes depende de ações articuladas, que envolvam políticas públicas, formação docente, inovação pedagógica e compromisso institucional. Assim, a inclusão se consolida como um desafio coletivo, que exige engajamento, responsabilidade e ação contínua para a construção de uma escola verdadeiramente sem barreiras (Malta DPDLN, et al., 2026).

DISCUSSÃO

A análise dos resultados permite compreender que a educação inclusiva, embora consolidada no campo das políticas públicas e dos discursos educacionais, ainda enfrenta desafios significativos para sua efetivação plena no cotidiano escolar. Observa-se que há uma discrepância entre os avanços normativos e a prática pedagógica, evidenciando que a inclusão ainda não se materializa de forma equitativa em todos os contextos educacionais (MASSARONI BS, et al., 2025). Essa lacuna pode ser explicada pela persistência de barreiras estruturais e culturais, que limitam a implementação de práticas inclusivas



efetivas, especialmente em escolas com menor acesso a recursos e formação docente adequada. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida como um processo em constante construção, que demanda mudanças profundas na organização escolar e na concepção de ensino, conforme apontam estudos que discutem os limites e avanços da educação inclusiva na contemporaneidade (DE MEIRA MDAL e DA SILVA RIP, 2026).

A discussão sobre as práticas pedagógicas evidencia que a inclusão não pode ser reduzida à presença física do aluno na sala de aula, mas deve garantir sua participação ativa e aprendizagem significativa. Os resultados indicam que, quando há intencionalidade pedagógica e planejamento estruturado, é possível desenvolver estratégias que favoreçam a equidade no ensino, como metodologias ativas, ensino colaborativo e adaptação curricular (BARBOSA MI, 2025). Entretanto, a permanência de práticas tradicionais e homogêneas ainda representa um obstáculo à inclusão, pois desconsidera as especificidades dos estudantes e reforça desigualdades educacionais. Assim, a transformação das práticas pedagógicas se configura como um elemento central para a consolidação da educação inclusiva, exigindo uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos educadores (DE MORAIS EC, et al., 2025).

Outro ponto central da discussão refere-se à formação docente, que emerge como um dos principais fatores determinantes para o sucesso da inclusão escolar. Os resultados evidenciam que muitos professores não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, o que impacta diretamente na qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas (MELONIO SHG, et al., 2024). Essa realidade reforça a necessidade de revisão dos currículos de formação inicial, bem como a ampliação de programas de formação continuada que abordem a inclusão de forma prática e contextualizada. Além disso, é fundamental que haja apoio institucional e condições adequadas de trabalho, para que os professores possam desenvolver estratégias inclusivas de maneira eficaz. Dessa forma, a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo e essencial para a construção de uma escola inclusiva (FERREIRA RDF, 2025).

No que se refere ao uso de tecnologias, a discussão aponta que os recursos digitais e as tecnologias assistivas têm potencial para transformar o cenário da educação inclusiva, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo a participação dos estudantes (DANTAS LM, et al., 2026). No entanto, sua efetividade depende de fatores como infraestrutura, formação docente e intencionalidade pedagógica, o que evidencia que a tecnologia, por si só, não garante a inclusão. É necessário que seu uso esteja articulado a práticas pedagógicas inclusivas e a uma compreensão crítica do processo de ensino-



aprendizagem, de modo a evitar a reprodução de desigualdades. Assim, as tecnologias devem ser vistas como ferramentas mediadoras, capazes de potencializar a inclusão quando utilizadas de forma planejada e contextualizada (DIAS MAD, et al., 2025).

A discussão também evidencia que a construção de uma escola inclusiva requer uma abordagem coletiva e interdisciplinar, envolvendo diferentes atores no processo educativo. A participação de gestores, professores, famílias e profissionais de apoio é fundamental para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e responsivo às necessidades dos estudantes (DA CRUZ NA, et al., 2024). Nesse contexto, o trabalho colaborativo se apresenta como uma estratégia eficaz para a promoção da inclusão, pois permite a troca de conhecimentos, o compartilhamento de responsabilidades e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados. Dessa forma, a inclusão deve ser compreendida como um compromisso institucional e social, que ultrapassa os limites da sala de aula e se insere na cultura organizacional da escola (SCHIAVON ICA, et al., 2025).

Outro aspecto relevante a ser discutido diz respeito às barreiras atitudinais, que se configuram como um dos principais obstáculos à efetivação da educação inclusiva. Essas barreiras se manifestam por meio de preconceitos, estigmas e resistências à diversidade, dificultando a construção de relações inclusivas no ambiente escolar (DE QUEIROZ IA, et al., 2024). A superação dessas barreiras exige mudanças na cultura escolar e a promoção de valores como respeito, empatia e equidade, por meio de ações formativas e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade. Nesse sentido, a inclusão não deve ser vista apenas como uma questão técnica ou pedagógica, mas como um processo ético e social, que envolve a transformação das relações humanas no contexto educacional (DE SÁ SANTOS MMB, et al., 2024).

A partir dos resultados, também é possível discutir a importância da inovação pedagógica como elemento fundamental para a consolidação da educação inclusiva. Estratégias como ensino colaborativo, avaliação formativa e adaptação curricular contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais flexível e responsivo às necessidades dos estudantes (SILVA JAG, et al., 2025). Essas práticas permitem que a diversidade seja reconhecida como um elemento positivo no processo educativo, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e a participação ativa dos alunos. Assim, a inovação pedagógica se apresenta como uma resposta às demandas da inclusão, exigindo dos educadores criatividade, reflexão e compromisso com a equidade (MASSARONI BS, et al., 2025).



Além disso, a discussão evidencia que a efetivação da educação inclusiva depende do fortalecimento das políticas públicas, considerando que a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios relacionados à falta de recursos e à fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de gestão educacional (DE OLIVEIRA PEREIRA JJ, et al., 2025). Embora existam diretrizes claras para a inclusão, sua aplicação prática ainda é limitada em muitos contextos, o que compromete a garantia do direito à educação para todos. Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas públicas sejam acompanhadas de investimentos concretos e estratégias de monitoramento que assegurem sua efetividade, promovendo uma educação mais equitativa e acessível (DE SOUZA MENDONÇA J, et al., 2025).

A discussão permite afirmar que a educação inclusiva é um processo dinâmico e contínuo, que exige reflexão crítica e ação coletiva para a superação das desigualdades educacionais. Apesar dos desafios identificados, os avanços observados demonstram que é possível construir uma escola mais justa e democrática, desde que haja compromisso institucional, investimento em formação docente e adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, a inclusão se configura não apenas como uma exigência legal, mas como um princípio ético e social, fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva (MASSARONI B, et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, torna-se evidente que a educação inclusiva, na contemporaneidade, configura-se como um processo em constante construção, marcado por avanços significativos, mas também por desafios persistentes. A ampliação do acesso à escola representa uma conquista importante, porém insuficiente diante da complexidade que envolve a garantia de uma aprendizagem efetivamente inclusiva. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida como um compromisso contínuo com a equidade, exigindo mudanças estruturais, pedagógicas e culturais no ambiente escolar.

Observa-se que a efetivação de práticas inclusivas depende diretamente da atuação dos profissionais da educação, especialmente no que se refere à formação docente e à adoção de metodologias que considerem a diversidade como elemento central do processo educativo. A necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas evidencia que a inclusão não se limita a adaptações pontuais, mas demanda uma transformação profunda na forma de ensinar, avaliar e organizar o ensino. Assim, o papel do professor torna-se estratégico na construção de uma escola mais democrática e acessível.



Além disso, destaca-se a importância do investimento em políticas públicas, infraestrutura e recursos pedagógicos que favoreçam a inclusão, bem como o fortalecimento de uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças. A construção de uma escola sem barreiras requer a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, famílias e demais profissionais, em um movimento coletivo de valorização da diversidade. Dessa forma, a inclusão ultrapassa o campo educacional e se insere como um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa.

Por fim, conclui-se que a educação inclusiva não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético e social que orienta a prática educativa. Apesar das dificuldades identificadas, as possibilidades de transformação são evidentes, especialmente quando há articulação entre teoria e prática, investimento em formação e abertura para a inovação pedagógica. Assim, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende de ações contínuas, reflexivas e comprometidas com a superação das desigualdades educacionais.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa, M. I. (2025). Educação Inclusiva E Prática Docente: Barreiras, Caminhos E Estratégias Formativas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(8), 1038-1049.
2. da Cruz, N. A., Almeida, A. B. B., da Silva Espíndola, E. V. M., Vieira, V., Cossote, D. F., & França, L. F. (2024). Educação inclusiva: princípios e práticas para uma escola para todos. *Aracê*, 6(2), 2690-2702.
3. Dantas, L. M., Santos, A. F. S., & da Silva, J. F. (2026). Educação inclusiva e tecnologias digitais: desafios e possibilidades na atualidade. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 14, 406-420.
4. de Meira, M. D. A. L., & da Silva, R. I. P. (2026). Educação Inclusiva Na Escola Contemporânea: Avanços, Limites E Desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 12(1), 1-14.
5. de Moraes, E. C., Mattos, G. D. S. C., dos Reis, D. A., Moyses, F. B. S., & da Silva, M. M. (2025). Educação inclusiva: práticas e desafios para uma escola mais acolhedora. *Aracê*, 7(6), 31732-31748.
6. de Oliveira Pereira, J. J., Graf, L., Carvalho, G. R., Lôbo, Í. M., & Marvila, L. D. S. P. (2025). Caminhos da Educação Inclusiva no Brasil. *Revista Acadêmica Online*, 11(55), e976-e976.



7. de Queiroz, I. A., Menezes, R. D. S. F., dos Santos Cruz, C. N., de Jesus Pires, S. S., & de Araujo, H. F. (2024). Desafios Da Educação Inclusiva: Como Superar Barreiras Na Aprendizagem. *Revista Missioneira*, 26(2), 379-390.
8. de Sá Santos, M. M. B., Marques, M. L. C., & Souza, S. A. (2024, November). Educação Sem Barreiras: a Luta por uma Escola para Todos. In *Anais Principais do Seminário de Educação (SemiEdu)* (pp. 810-818). SBC.
9. de Souza Mendonça, J., da Silva Mendonça, R., & Baumer, É. R. (2025). Desafios e Estratégias para a Implementação da Educação Inclusiva no Brasil: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Saberes Pedagógicos*, 9(2), 119-134.
10. Dias, M. A. D., Viana, G. T., da Penha Franquis, M. D. J., Moisés, C. L., & Mattos, G. D. S. C. (2025). Inovações Tecnológicas Na Educação Inclusiva: Desafios E Oportunidades Para A Aprendizagem Acessível. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(6), 4389-4403.
11. Ferreira, F. R. S., & Guedes, J. M. T. L. Neurodiversidade e tecnologias assistivas: caminhos para uma educação inclusiva no século XXI. *Construindo uma sociedade inclusiva: Desafios e soluções para a igualdade*, 2, 4-22.
12. Ferreira, R. D. F. (2025). Educação Especial: Mudanças E Desafios Existentes Na Contemporaneidade. *International Integralize Scientific*, 5(54).
13. Machado, M. L. C. D. A., & Walter, C. C. D. F. (2023). A contemporaneidade da produção de conhecimento em educação especial e inclusiva no Brasil. *Revista Teias*, 24(73), 2-17.
14. Malta, D. P. D. L. N., de Melo Penha, M. C. S., do Nascimento, J. S., Possari, F. B. B., & Pereira, T. A. G. (2026). Educação inclusiva: desafios e possibilidades na construção de uma escola para todos. *Revista Ilustração*, 7(2), 83-96.
15. Massaroni, B. S., de Paula Bautz, T., Mendes, S. R. M., Ferreira, R. P., Salazar, E. S., da Silva Pontes, A., ... & de Medeiros, C. G. (2025). Desafios e possibilidades da inclusão escolar no contexto da educação contemporânea. *Revista foco*, 18(10), e10104-e10104.
16. Melonio, S. H. G., Gomes, A. J. F., Lucena, C. D. S. A., de Moura, C. C., Boechat, G. P. F., Lôbo, Í. M., ... & Quintana, L. (2024). Formação de uma educação inclusiva: desafios e perspectivas. *International Contemporary Management Review*, 5(3), e157-e157.
17. Santos Massaroni, B., de Paula Bautz, T., Moura Mendes, S. R., Picanço Ferreira, R., Souza Salazar, E., da Silva Pontes, A., ... & de Medeiros, C. G. (2025). Desafios E



Possibilidades Da Inclusão Escolar No Contexto Da Educação Contemporânea. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 18(10).

18. Schiavon, I. C. A., do Nascimento Aihara, F. M., Campos, I. C. M., Costa, M. D. G. A., do Nascimento, L., Toledo, G. S., ... & de Souza, C. L. (2025). Construindo pontes: ações inovadoras para inclusão e diversidade na educação. *Aracê*, 7(2), 6971-6992.

19. Silva, J. A. G., dos Santos, A. R. C., da Penha Caldeira, A., Aguiar, C. M., dos Santos, D. F., de Sousa Lima, E. M., ... & Pareschi, S. C. S. (2025). A educação inclusiva e a tecnologia assistiva: caminhos para a equidade. *Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4*, 17(1), e7371-e7371.

20. Simionato, B. B., de Oliveira Borges, R. C., Melo, C. D. S., Queiroz, F. B. S., dos Santos, J. C. L., dos Santos, F. D. C. M., & Moura, R. L. (2025). Educação Inclusiva Em Tempos De Diversidade: Políticas Públicas E Práticas Transformadora. *Editora Impacto Científico*, 21-29.